



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Promoção da Saúde							
Unidade Ofertante:	Faculdade de Medicina (FAMED)							
Código:	FAMED39803	Período/Série:	8º		Turma:	SC		
Carga Horária:					Natureza:			
Teórica:	60h	Prática:		Total:	60h	Obrigatória()	Optativa()	
Professor(A):	Profa. Dra. Flavia do Bonsucesso Teixeira a Profa. Ms Isabela Perissato (a partir de Fevereiro/2026)					Ano/Semestre:		2025/2 Início: 13/10/2025 Término: 26/03/2026
Observações:	Horário: Sexta-feira, das 14:00 às 17:40							

2. EMENTA

Pressupostos da prática de promoção de saúde. Políticas públicas e promoção de Saúde no Brasil. Estratégias de intervenção em promoção da saúde. Determinantes Sociais de Saúde; educação em saúde e educação popular.

3. JUSTIFICATIVA

As práticas educativas nos serviços de saúde ainda seguem métodos tradicionais como as ditas “palestras” que, semelhantes às aulas teóricas expositivas, privilegiam a transmissão vertical do conhecimento, desprezando os conhecimentos e vivências prévias dos sujeitos que se tornam passivos nas dinâmicas de aprendizagem, empoderamento e responsabilização nos seus processos de saúde-adoecimento-cuidado. Essas práticas podem acabar por afastar os trabalhadores de saúde e os serviços das pessoas da comunidade.

Nesse sentido, o estudo desses temas no Curso de Saúde Coletiva se torna de extrema importância porque, segundo ALVES (2011), a formação profissional deve valorizar as ações coletivas promotoras da saúde e desencadear um processo de reflexão crítica nos sujeitos envolvidos nas relações de ensino-aprendizagem. Com isso, buscando sensibilizar os(as) estudantes para práticas de educação em saúde que valorizem a autonomia dos indivíduos e que possam se consolidar e serem incorporadas no cotidiano do trabalho em saúde.

Além disso, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (2022), o curso de graduação teve como objetivo de criação a necessidade de suprir a lacuna na oferta de profissionais da área da saúde, vinculados tanto à gestão, quanto à atenção e à prevenção de agravos, educação e promoção da saúde.

Sendo assim, o Componente Curricular Promoção da Saúde busca proporcionar aos(as) discentes a aquisição de capacidades e conhecimentos teóricos que permitam analisar de forma crítica, as situações de saúde e concepção geral da comunidade de forma a contribuir para uma intervenção relevante e eficiente no processo saúde-adoecimento-cuidado das pessoas.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Compreender as práticas e os conceitos de promoção da saúde; Identificar os fundamentos teóricos de promoção da saúde; Conhecer as políticas de promoção da saúde no Brasil; Elaborar estratégias de intervenção para a prática de promoção da saúde na comunidade. Reconhecer a importância do trabalho trans/inter/multidisciplinar e de parcerias intersetoriais para a prática de promoção da saúde.

Objetivos Específicos:

- o Retomar a problematização sobre os conceitos de saúde com vistas à melhor compreensão do processo saúde-adoecimento-cuidado das pessoas.
- o Integrar os conceitos e aplicações teórico-práticas da determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado e as metáforas da enfermidade na percepção de saúde/doença das pessoas.
- o Problematizar o conceito de promoção da saúde através das “*Cartas de Promoção da Saúde*”.
- o Problematizar a Política Nacional de Promoção da Saúde.
- o Identificar as diferentes modalidades de prevenção de agravos (primária, secundária, terciária e quaternária) bem como a diferença entre prevenção e promoção da saúde.
- o Problematizar os conceitos de prevenção e promoção apreendidos nas realidades vividas nos serviços de saúde SUS.
- o Problematizar a Política Nacional de Educação Popular em Saúde.
- o Compreender as ações de educação em saúde, pautadas no diálogo, escuta ativa e autonomia dos sujeitos.
- o Correlacionar a Educação em Saúde com a Participação Popular no SUS.

5. PROGRAMA

Apresentação: Aspectos estruturais / organizacionais

- (Re)conhecendo a professora e estudantes.
- Módulo Promoção da Saúde: Necessidades de aprendizagem, competências a serem desenvolvidas, objetivos de aprendizagem, método de ensino-aprendizagem.
- Pactuando o processo de avaliação no componente Promoção da Saúde.

Unidade I: Saúde e Doença

- A determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado.
- Percepções culturais da fisiologia e anatomia
- Modos de ver e modos de adoecer
- Metáforas da Doença.

Unidade II: Educação em Saúde

- O diálogo, a escuta e o respeito à autonomia dos sujeitos na construção coletiva de saberes que façam sentido para as pessoas e tenham potencial efetivo de transformar realidades.
- A Educação em Saúde nas Mídias.
- Grupos e Educação Popular em Saúde.
- A Política Nacional de Educação Popular em Saúde.
- A Participação Social no SUS.

Unidade III: Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos.

- O conceito de promoção da saúde: construção e relevância histórica.
- As Conferências Internacionais de Promoção da Saúde.
- As Cartas de Promoção da Saúde.
- A Política Nacional de Promoção da Saúde.

- Diferenças entre os conceitos de promoção da saúde e prevenção de agravos.
- Os níveis de prevenção: primária, secundária, terciária e quaternária.
- A relevância da prevenção quaternária no cuidado em saúde.

TRABALHO DE CAMPO: () SIM* (x) NÃO

***Se sim, favor preencher o formulário SOLICITAÇÃO DE DESLOCAMENTO/AULAS DE CAMPO (disponível ao final da última página)**

6. METODOLOGIA

O componente será iniciado através da adaptação da estratégia “Sala de Aula Invertida” (Flipped Classroom) na qual os estudantes serão apresentados a um conteúdo novo por meio de textos e videoaulas. O conteúdo poderá ser desenvolvido em sistema de exposições dialogadas e com participação ativa do discente. Pensou-se numa estratégia pedagógica centrada no discente, permitindo desenvolver o pensamento crítico dos discentes e construir, em conjunto, soluções mais criativas e novos caminhos para o aprendizado.

Os artigos indicados para os(as) estudantes constam no Plano de Ensino do componente curricular e estão disponíveis na plataforma SCIELO. Tais textos deverão servir de **base e estímulo** para a participação nas atividades de ensino presenciais, mas os/as estudantes **não** devem ficar restritos a tais indicações.

Dia	Mês	S	Atividades	Responsáveis
24	10	S	Professora em Evento Oficial Atividade a ser Reposta em:	
31	10	S	Defesa de Memorial da Professora Atividade a ser Reposta em:	
07	11	S	14:00 -15:40 Sessão de Apresentação: - Apresentação do Módulo de Promoção da Saúde – Apresentação da docente e discentes; estratégias de ensino-aprendizagem, Programa, Cronograma e Avaliação; - Construção coletiva do pacto de responsabilidades; - Reflexão sobre o semestre que se inicia: expectativas e desafios. MÉTODO: Exposição dialogada. 16:00 -17:40 Itinerário Educacional	Estudantes + Prof. Dra. Flavia Teixeira
UNIDADE I				
14	11	S	14:00 -15:40 EXPOSIÇÃO DIALOGADA A determinação social do processo saúde-adoecimento-cuidado. CAMARA, Ana Maria Chagas Sette et al . Percepção do processo saúde-doença: significados e valores da educação em saúde. Rev. bras. educ. med. , Rio de Janeiro , v. 36, n. 1, supl. 1, p. 40-50, mar. 2012. 16:00-17:40 CONSTRUÇÃO DO ROTEIRO DE ENTREVISTA	Estudantes + Prof. Dra. Flavia Teixeira

Dia	Mês	S	Atividades	Responsáveis
21	11	S	ATIVIDADE DE CAMPO: ENTREVISTAS	Estudantes + Prof. Dra. Flavia Teixeira
28	11	S	14:00 -15:40 EXPOSIÇÃO DIALOGADA OTANI, M. A. P. ; BARROS, N. F. ; MARIN, M. J. S. ; PINTO, A. A. M. . Comunicação entre profissional de saúde e paciente: percepções de mulheres com câncer de mama. NURSING (SÃO PAULO), v. 242, p. 2272-2276, 2018. 16:00-17:40 SISTEMATIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS ENTREVISTAS	Estudantes + Prof. Dra. Flavia Teixeira
05	12	S	14:00 -15:40 EXPOSIÇÃO DIALOGADA Percepções culturais da fisiologia e anatomia BORGES, Silier Andrade Cardoso; PORTO, Priscilla Nunes. Por que os pacientes não aderem ao tratamento? Dispositivos metodológicos para a educação em saúde. Saúde debate , Rio de Janeiro , v. 38, n. 101, p. 338-346, jun. 2014 . HELMAN. C. Definições Culturais de Anatomia e Fisiologia. In: Saúde, Cultura e Doença . Porto Alegre: ARTMED, 1991. p. 30-47. 16:00-17:40 MAPA CONCEITUAL	Estudantes + Prof. Dra. Flavia Teixeira
12	12	S	14:00 -15:40 EXPOSIÇÃO DIALOGADA Metáforas da Doença ZANON, Bruna Pase et al . Revelação do diagnóstico de HIV dos pais. Rev. Bioét. , Brasília , v. 24, n. 3, p. 557-566, dez. 2016 . SILVA, Neide Emi Kurokawa e; FREITAS, Heitor Alarico Gonçalves de; SANCHO, Leyla Gomes. Da apreensão de informações aos itinerários terapêuticos de homens diante de suspeita ou com diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis. A internet em pauta. Physis , Rio de Janeiro , v. 26, n. 2, p. 669-689, jun. 2016 16:00-17:40 MAPA CONCEITUAL	Estudantes + Prof. Dra. Flavia Teixeira
19	12	S	14:00 -15:40 EXPOSIÇÃO DIALOGADA Itinerários Terapêuticos SALLES, R. T. ; SPYER, T. ; Pereira, Pedro Paulo Gomes . Além do meu próprio corpo: adoecimento, corpo e itinerário terapêutico. Revista Epistemologias do Sul, v. 6, p. 178-199, 2022 16:00-17:40 FECHAMENTO DO MAPA CONCEITUAL	Estudantes + Prof. Dra. Flavia Teixeira
UNIDADE II				

Dia	Mês	S	Atividades	Responsáveis
06	02	S	14:00 -17:40 Café com autores - Preparação GRUPO 1 Educação em Saúde: analisando o cenário LIMIRIO JUNIOR, V.; et al. A Educação Popular em Saúde como método para a reunião de equipe na Atenção Primária à Saúde. IN: PARO, C. A. (org). Coletânea Educação Popular em Saúde - vol. 2: Educação Popular e a (re)construção de práticas cuidadoras. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020; p. 65-82. MISKOLCI, RICHARD ; Pereira, Pedro Paulo Gomes . Educação e Saúde em disputa: movimentos anti-igualitários e políticas públicas. Interface (Botucatu. Online), v. 23, p. 1-12, 2019 GRUPO 2 Educação Popular em Saúde PAULINO, D. B. et al. A Educação Popular em Saúde na formação e prática médica: resignificando o cuidado com diálogo e amorosidade. In: BOTELHO, B. O. et al. (Orgs.). Educação Popular no Sistema Único de Saúde. 1.ed. São Paulo: Hucitec, 2018. p. 209-220 ALMEIDA, Edmar Rocha; MOUTINHO, Cinara Botelho; LEITE, Maisa Tavares de Souza. A prática da educação em saúde na percepção dos usuários hipertensos e diabéticos. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 38, n. 101, p. 328-337, jun. 2014 . GRUPO 3 Educação em Saúde e grupos com a comunidade. SOUZA, A. C. de, et al. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 147-153, Ago. 2005 MENDONÇA, Fernanda de Freitas; NUNES, Elisabete de Fátima Polo de Almeida. Atividades participativas em grupos de educação em saúde para doentes crônicos. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro , v. 22, n. 2, p. 200-204, jun. 2014 . Alves, Ygor Diego Delgado; Pereira, Pedro Paulo Gomes . OFICINAS DE FUTEBOL COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DO AUTOCONTROLE ENTRE PESSOAS QUE CONSOMEM CRACK. VIVÊNCIA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA, v. 1, p. 230-248, 2019.	Estudantes + Prof. Ms Isabela Perissato
13	02	S	14:00 -16:50 Café com autores - Execução 16:50-17:40 Síntese do Aprendizado	Estudantes + Prof. Ms Isabela Perissato

Dia	Mês	S	Atividades	Responsáveis
20	02	S	14:50 -15:40 EXPOSIÇÃO DIALOGADA A Política Nacional de Educação Popular em Saúde. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPSSUS). SEVALHO, Gil. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. Interface (Botucatu) , Botucatu , v. 22, n. 64, p. 177-188, mar. 2018 . BATISTA, Patricia Serpa de Souza; VASCONCELOS, Eymard Mourão; COSTA, Solange Fátima Geraldo da. Ética nas ações educativas e de cuidado em saúde orientadas pela Educação Popular. Interface (Botucatu) , Botucatu , v. 18, supl. 2, p. 1401-1412, 2014.	Estudantes + Prof. Ms Isabela Perissato
27	02	S	14:50 -15:40 EXPOSIÇÃO DIALOGADA A Participação Social no SUS. Oliveira, Lucia Conde de et al. Participação popular nas ações de educação em saúde: desafios para os profissionais da atenção primária. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2014, v. 18, suppl 2 , pp. 1389-1400.	Estudantes + Prof. Ms Isabela Perissato
UNIDADE III				
06	03	S	14:00 -15:40 EXPOSIÇÃO DIALOGADA <u>Promoção da Saúde: conceitos e marcos normativos</u> MALTA, D. C., et al. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. Ciência & Saúde Coletiva . Rio de Janeiro. v. 21, n. 6, p. 1683-1694, 2016. DIAS, Maria Socorro de Araújo et al . Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. Ciênc. Saúde Coletiva , Rio de Janeiro , v. 23, n. 1, p. 103-114, jan. 2018 . <u>Política Nacional de Promoção da Saúde.</u> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde . 3ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 16:00-17:40 MAPA CONCEITUAL <u>Cartas de Promoção da Saúde</u> BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. As Cartas da Promoção da Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.	Estudantes + Prof. Ms Isabela Perissato

Dia	Mês	S	Atividades	Responsáveis
13	03	S	14:00 -15:40 EXPOSIÇÃO DIALOGADA Promoção e Prevenção em Saúde; Autocuidado. CAMARGO-BORGES, C.; MISHIMA, S. M.; MCNAMEE, S. Da autonomia à responsabilidade relacional: explorando novas inteligibilidades para as práticas de saúde. Gerais: revista interinstitucional de psicologia. Juiz de Fora, v. 1, n.1, p. 8-19, 2008. SILVA, G. G. S.; PEREIRA, E. R.; OLIVEIRA, J. O.; KODATO, Y. M. Um momento dedicado à espera e à promoção da saúde. Psicologia: ciência e profissão. Brasília, v. 33, n. 4., p. 1000-1013, 2013. 16:00-17:40 MAPA CONCEITUAL	Estudantes + Prof. Ms Isabela Perissato
20	03	S	14:00 -15:40 EXPOSIÇÃO DIALOGADA Prevenção quaternária NORMAN, A. H. Prevenção quaternária na atenção primária à saúde: uma necessidade do Sistema Único de Saúde. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro. v. 25, n. 9, p. 2012-2020, Set. 2009. BUSS, P.M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000. 16:00-17:40 MAPA CONCEITUAL	Estudantes + Prof. Ms Isabela Perissato

7. AVALIAÇÃO

Tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Saúde Coletiva (2017), pretende-se, com essas propostas de metodologias de avaliação, garantir a intersecção entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos do futuro profissional de saúde coletiva nas áreas de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde.

Ressalta-se que cada avaliação, aqui apresentada, tem como objetivo geral ser também um instrumento formativo, ou seja, proporcionar tanto a docente quanto ao/à discente a coleta de dados/informações/conhecimentos que os(as) ajudem a reorientar o seu trabalho no processo de ensino-aprendizagem, no sentido de apontar falhas, aprendizagens ainda não conseguidas e aspectos a melhorar (CORTESÃO, 2002). Por isso, o foco deve ser o processo de ensino-aprendizagem e não somente a análise numérica da avaliação.

TIPO DE ATIVIDADE	ÉPOCA	PONTUAÇÃO
Entrevistas		10,0 pts
Mapa Conceitual Unidade I		30,0 pts
Café com Autores		30,0 pts
Mapa Conceitual Unidade III		30,0 pts

ATIVIDADES DE RECUPERAÇÃO:

1) Conforme Art. 141 da Resolução CONGRAD n. 46/2022 que aprovou as Normas Gerais da Graduação, “Será garantida a realização de, ao menos, uma atividade avaliativa de recuperação de aprendizagem ao estudante que não obtiver o rendimento mínimo para aprovação e com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) no componente curricular”.

Tipo de Avaliação	Época	Valor
PROVA DISSERTATIVA	26/03/2026	100,00

OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICAS:

Conforme a RESOLUÇÃO CONSUN Nº 158, DE 24 DE FEVEREIRO DE 2025 que aprovou o Calendário Acadêmico: (grifo nosso)

Art. 3º Os professores poderão fazer uso de atividades acadêmicas para complementar a carga horária dos componentes curriculares, dentro do período de 90 (noventa) dias, **se necessário.**

§ 1º Atividades acadêmicas correspondem às atividades propostas e orientadas pelos professores, **previstas nos Planos de Ensino** e realizadas pelos estudantes de forma individual ou em grupo, **em horário que f or conveniente aos estudantes**, respeitando os prazos estabelecidos para a sua conclusão.

§ 2º Todas as atividades acadêmicas deverão constar no Plano de Ensino e serem registradas em Diário Eletrônico.

() Será/serão realizada(s) ATIVIDADE(s) ACADÊMICA(s) para completar a carga horária da disciplina:

(descrever as atividades)

(X) Não haverá necessidade de completar a carga horária da disciplina, pois será possível ministrar todo conteúdo da disciplina dentro do período de 90 dias

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

BRASIL. Política Nacional de Promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portaria687_2006_anexo1.pdf. Acesso em: 06 out. 2019.

FERNANDEZ, J. C. A.; MENDES, R. Promoção da saúde e gestão local. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2007. 147 p.

SANTOS, L. R. Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2010. 226 p.

LITVOC, J. BRITO, F. C. Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004. 226 p.

WESTPHAL, M. F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana de Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/revcapa6.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: revista de saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019.

CAMPOS, G. W. S., GUERRERO, A. V. P. (org.). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. 2. ed. São Paulo: Aderaldo & Rothschild Editores, 2010. 411 p.

PORTO, M. F. S. Uma ecologia política dos riscos: princípios para integrarmos o local e o global na promoção da saúde e da justiça ambiental. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2007. 244 p.

LIMA, S. C. Espaço, território e lugar. In: LIMA, S.C. Território e promoção da saúde: perspectivas para a atenção primária à saúde. Jundiaí: Paco, 2016. p. 27-46.

LIMA, S. C. Riscos e vulnerabilidade social na saúde. In: LIMA, S. C. Território e promoção da saúde: perspectivas para a atenção primária à saúde. Jundiaí: Paco, 2016. p. 47-58.

RAMIRES, J. C. Geografia da atenção à saúde em Uberlândia. Uberlândia: Assis, 2009. 182 p.

9. APROVAÇÃO

Este plano de ensino foi apreciado e aprovado pelo colegiado do curso de graduação em Saúde Coletiva em reunião realizada em 06/11/2025.

ANEXO 1*

**ANEXO I DA RESOLUÇÃO CONIGESC Nº 21, DE 22 DE
NOVEMBRO DE 2024 FORMULÁRIO DE DESLOCAMENTO**

FORMULÁRIO DE DESLOCAMENTO

Semestre:		Ano:	
Responsável(is)			
Nome(s):		CPF(s):	
		Celular:	
Disciplina(s) e Curso(s):		Carga Prática	() Sim () Não
Informações Pedagógicas – Programação da viagem			

Objetivo:	
Justificativa:	
Descrição das atividades planejadas:	

Dados da Viagem					
Saída			Chegada		
Data:	Hora:		Data:	Hora:	
Tipo de Veículo:			Categoria de Deslocamento:	Quantidade Total de Diárias a serem pagas na Atividade de Campo	
☐ Automóvel (05 lugares) ☐ Caminhonete ☐ Kombi (08 lugares) ☐ Van (13 lugares - para viagem maior 500 km) ☐ Van (14 lugares - para viagem menor 500 km) ☐ Micro-ônibus (27 lugares) ☐ Ônibus (40 lugares)			☐ Com Motorista ☐ Beneficiário irá conduzir		
Total de Participantes		Total de alunos matriculados:		Quilometragem:	

Rota Detalhada



Documento assinado eletronicamente por **Jean Ezequiel Limongi, Presidente**, em 11/11/2025, às 15:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Vivianne Peixoto da Silva, Membro de Colegiado**, em 11/11/2025, às 17:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rildo Aparecido Costa, Membro de Colegiado**, em 12/11/2025, às 12:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rhaiane Rios Arantes, Membro de Colegiado**, em 12/11/2025, às 22:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Nagela Aparecida de Melo, Membro de Colegiado**, em 13/11/2025, às 22:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Flávia do Bonsucesso Teixeira, Professor(a) do Magistério Superior**, em 18/11/2025, às 11:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6721348** e o código CRC **F5908739**.

Referência: Processo nº 23117.067978/2025-14

SEI nº 6721348